

Embaixador canadense quer mais flexibilidade na dívida

SÃO PAULO

— O Brasil e seus credores precisam adotar posições mais flexíveis para encontrar uma solução satisfatória para os dois lados na questão do pagamento da dívida externa brasileira, aconselhou o Embaixador canadense no Brasil, John Peter Bell, que, ontem, participou de almoço promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá.



Embaixador John Bell

O Brasil deve atualmente aos bancos privados canadenses US\$ 5,6 bilhões, ou 8% do total devido aos bancos privados internacionais, e deve US\$ 1,5 bilhão ao governo canadense, informou Bell.

Segundo ele, existe disposição de alguns bancos de seu país de aceitar a proposta feita pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de converter parte da dívida em **exit bonds**, mas essa não seria uma solução definitiva e completa para a questão. Isso só ocorreria, explica, se as duas partes — credores e devedor — ado-

tassem posições mais flexíveis.

Bell não quis dizer, porém, se esse caminho mais flexível implicaria a ida do Brasil ao FMI. Sobre isso, comentou apenas ter dificuldade em entender a diferença entre ir ao FMI agora ou mais tarde, como é a disposição do Governo brasileiro.

O Brasil vem registrando superávit nas trocas comerciais com o Canadá. No ano passado, as importações brasileiras atingiram US\$ 630 milhões, principalmente em trigo, motores para aviões e automóveis, fertilizantes e produtos químicos; as exportações totalizaram US\$ 820 milhões, em suco de laranja, café, calçados e couro.

O governo canadense está estimulando a vinda de missões comerciais ao Brasil. Há um mês, conta Claude Fontaine, Cônsul e Comissário Comercial em São Paulo, esteve no País uma missão com representantes de oito empresas do Canadá, tentando identificar possíveis parceiros brasileiros em áreas como a de telecomunicações, em que há possibilidade de formação de uma **joint-venture** para fabricação de equipamentos para uso em automóveis no Canadá.